Acadêmicos e doping intelectual: o uso indevido de estimulantes para neuroaprimoramento

Autor(res)

Leda Márcia Araújo Bento
Nicole Soriano Cochamanidis
Kayky Basilio Leme
Eduarda De Anhaia Camargo
João Pedro Dos Reis Silva
Giovanna Amanda Nascimento Frison
Kauã José Rebetchuk Gewehr

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

O fenômeno do “doping intelectual”, caracterizado pelo uso de estimulantes como metilfenidato e anfetaminas para melhorar o desempenho cognitivo, tem se tornado cada vez mais comum entre estudantes de Medicina. A pressão por resultados acadêmicos, aliada ao aumento de diagnósticos de TDAH, contribui para o uso indevido desses medicamentos por indivíduos sem indicação clínica, gerando preocupações éticas e riscos à saúde física e mental. Ainda pouco explorada, a percepção dos próprios estudantes sobre essa prática revela a necessidade de aprofundar a discussão durante a formação médica.
Diante desse cenário, este estudo justifica-se pela urgência em compreender as motivações, a prevalência e as implicações éticas do uso de neuroestimulantes entre futuros profissionais de saúde. A investigação visa subsidiar ações educativas e institucionais que promovam práticas mais seguras, como campanhas de conscientização, fortalecimento do apoio psicológico e revisão da cultura de produtividade.

Objetivo

geral:
Avaliar a percepção de estudantes de medicina sobre o doping intelectual para aprimoramento no processo de aprendizagem

Material e Métodos

O estudo foi de natureza primária, transversal e quantitativa, com aplicação de um questionário semiestruturado online, elaborado com base no Questionário de Pesquisa sobre Estimulantes (SSQ; Weyandt et al., 2009). A amostra foi composta por 184 acadêmicos de Medicina da Universidade Anhanguera-Uniderp, maiores de idade e que consentiram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O instrumento continha 16 perguntas divididas em quatro eixos: percepção ética, prevalência de uso, fatores determinantes e conhecimento

prévio sobre doping acadêmico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e passou por um pré-teste antes da aplicação final.

A coleta de dados ocorreu de forma individual e online entre os meses de abril e junho, após aprovação ética. Os dados foram organizados no Excel® e analisados por meio do programa EpiInfo® 7.2.2.6. Os critérios de inclusão contemplaram apenas estudantes de Medicina em Campo Grande-MS que não estivessem no internato

Resultados e Discussão

O estudo revelou uma contradição significativa entre a percepção ética e a prática entre estudantes de Medicina: embora 60,1% considerem perigosa a automedicação com neuroestimulantes e defendam seu uso apenas com prescrição, 34,4% admitiram já ter utilizado essas substâncias. A prevalência de uso foi de 30,7%, enquanto 94,5% conheciam alguém que já fez uso. Fatores como sobrecarga acadêmica, pressão por desempenho, atividades extracurriculares e diagnósticos psicológicos prévios (presentes em 62,3% dos participantes) estão entre os principais motivadores. Os usuários relataram como razões para o uso a busca por resultados rápidos, aumento de concentração, evitar procrastinação e influência de colegas — evidenciando que a percepção negativa isolada não impede o comportamento.

Aspectos psicológicos também desempenham papel relevante: 72,7% associaram o uso à baixa autoestima diante da pressão e 54,1% à cultura da produtividade

Conclusão

O estudo revelou uma contradição preocupante entre a consciência ética dos estudantes de Medicina e suas práticas: apesar de reconhecerem os riscos do uso de estimulantes para neuroaprimoramento, muitos ainda recorrem a essas substâncias sem prescrição. A sobrecarga acadêmica, a cultura da alta performance e a pressão por resultados surgem como fatores centrais que impulsionam esse comportamento, evidenciando uma realidade que ultrapassa o âmbito individual e se insere em um contexto institucion

Agência de Fomento

FUNDECT-Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul

Referências

1. MAIA, Lucas Oliveira, et al. Uso de medicamentos por universitários: um panorama preocupante. *Psicologia: Ensino e[SciELO](https://www.scielo.br/j/pee/a/kdYdjFmxhzsBB5dV53FvFpP Formação*, v. 11, n. 1, p. 24-33, 2020. Disponível em: /).
2. WEINER, Scott. Análise dos fatores que motivam o uso de estimulantes por estudantes de medicina. *Journal of Academic Medicine*, v. 91, n. 8, p. 112-120, 2016. Disponível em: [PubMed](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27464314/).
3. DODD, Nicholas M., et al. Impacto do uso de estimulantes no desempenho acadêmico. *Neuropharmacology*, v. 117, n. 3, p. 58-67, 2016. Disponível em: [PubMed](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28494131).
4. MARQUES, Pedro F., et al. Uso de substâncias cognitivas entre universitários de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 37, n. 2, p. 261-267, 2013. Disponível em: [PubMed](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24099359/).